Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal

A História da Medicina Forense

History of Forensic Medicine

Cleverson Rodrigues Fernandes^{1,a}, Marco Aurélio Guimarães¹,
Karina M. Mata¹, Fernando Tadeu Trevisan Frajacom¹,
Marcelo Marcos Piva Demarzo², Sérgio Brito Garcia¹

¹ Departamento de Patologia e Medicina Legal, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Av. Bandeirantes, 3900, CEP 14040-901, Ribeirão Preto, SP, Brasil

² Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Rua Pedro de Toledo, 650, CEP 04039-032, São Paulo, SP, Brasil

^a E-mail: fernandescleverson@yahoo.com.br

Received 23 September 2011

Resumo. O presente estudo é uma narrativa da história das ciências forenses que descreve a influência da igreja, o pioneirismo egípcio e a inovação chinesa ao publicar o primeiro tratado de medicina legal. Relata também os acontecimentos na Europa e nos Estados Unidos, finalizando com um breve histórico da medicina legal no Brasil. O objetivo desta revisão foi descrever os primeiros registros e as dificuldades encontradas durante a consolidação da medicina legal, mantendo viva a memória dos pioneiros desta ciência.

Palavras chave: Historia da medicina, medicina forense, medicina legal.

Abstract. This study is a historical overview of forensic sciences describing the church and Egyptian influence the Chinese pioneering in publish the first treatise on forensic sciences, citing historical events in Europe and United States, ending with a Brazilian forensic science history. The objective was to describe the problems and difficulties on forensic science consolidation and keep the memory of this science alive.

Keywords: history of medicine, forensic medicine, legal medicine.

1. Introdução

Os termos medicina legal e medicina forense são sinônimos¹ que englobam um
<http://dx.doi.org/10.17063/bjfs1-1-20111>

grupo crescente de subespecialidades que utilizam conceitos legais e métodos científicos admissíveis como provas nos tribunais² visando o cumprimento das leis³. Entretanto, esta ciência abrangente e direta necessitou de milhares de anos para se estabelecer, transpondo barreiras culturais e religiosas.

2. Influência da Igreja

A medicina e as leis estão relacionadas, desde o início dos tempos, à religião, superstição e a magia. O registro escrito mais antigo que relaciona a medicina com as leis é do ano 2200 a.C., e é conhecido como o Código de Hammurabi, que descreve uma legislação ampla abrangendo a responsabilidade penal a negligência médica⁴. No início das civilizações, os códigos legais primitivos, as doutrinas religiosas e os preceitos sociais, não eram muito bem distintos e as leis eram frequentemente enquadradas dentro do contexto médico. A função do médico e do jurista tinha como ponto comum a influência do sacerdote, considerado o intermediário entre Deus e homem⁵.

Os tribunais eclesiásticos, baseados no direito canônico, tinham como incumbência a resolução de questões religiosas e acumulavam também a atuação nos dilemas médico legal que afligiam a sociedade, tais como: aborto, esterilidade, gravidez, impotência, divórcio e desvios sexuais⁴. Provavelmente, a complexidade e a dificuldade dos religiosos em gerir e julgar os dilemas médico-legais que transitavam entre o justo, o necessário, o profano, o ético e o cientificamente correto tenham sido a oportunidade para o início da consolidação das ciências forenses.

3. Egito

As ciências forenses tiveram seu primeiro registro com os Egípcios, que foram os pioneiros na prática da remoção e exame dos órgãos internos de seres humanos. Suas práticas transitavam entre o embalsamamento, cura pela fé, cirurgia e autópsia. Estudos radiológicos modernos associados a técnicas forenses demonstraram que há 4000 anos os Egípcios já realizavam autópsias. O mais interessante é que esta prática ainda permanece como um dos principais elementos da medicina forense⁶.

O registro escrito mais antigo de procedimento cirúrgico, com referências a ferimentos e fraturas, também é proveniente do Egito e está registrado em papiros, datados aproximadamente há 2750 a.C., demonstrando um considerável interesse nas estruturas orgânicas. Entretanto, as estruturas avaliadas e descritas não eram consideradas como doenças de caráter médico, e sim como algo místico resultante de magia e por este motivo eram tratadas por magia^{7,8}. Há evidências que os sacerdotes já faziam discriminação entre a morte por causas naturais e não naturais⁹.

No Egito moderno, o avanço da medicina se deve a Mohammed Ali Pasha, o fundador do renascimento moderno Egípcio e responsável pelo estabelecimento da Escola de Medicina em Abi Zaabal em 1820, recrutando médicos estrangeiros, tais como o Dr. Clot Beck, que organizou a Escola de Medicina e trabalhou como médico e cirurgião sênior do exército egípcio. Apenas em 1832 os primeiros médicos foram graduados no Egito⁸. O primeiro departamento de Medicina Legal foi criado em 1890 por Bab Al-Khalq, Procurador Geral do Tribunal Nacional de Apelação, do Cairo⁶.

4. China

Apesar da relação histórica da medicina forense com o Egito, o primeiro tratado de medicina forense é atribuído aos chineses. Motivado pela desonestidade e ineficiência dos procedimentos judiciais, Sung Tzhu em 1247 publica na China o Hsi Yuan Chi Lu que é considerado o primeiro tratado sistemático sobre medicina forense. Apesar de a literatura mundial possuir inúmeros trabalhos prévios a este, como coleções de casos, formulários e imagens, esta é considerada como a primeira obra forense publicada. Infelizmente a edição original deste tratado foi perdida, mas temos acesso a edições preservadas a partir do ano de 1308 d.C.¹⁰.

Outra contribuição chinesa para a história da medicina forense foi encontrada em escavações arqueológicas realizadas em 1975, onde vários túmulos foram abertos em Shui-hu-ti perto de Yiin-meng, em Hupei, e 1155 tiras de bambu foram encontradas, no túmulo de número 11, contendo registros de casos de medicina forense localizados à direita do crânio de um esqueleto. O homem em questão tinha sido, quase certamente, um juiz no estado de Chhin, nascido em

262 e morto em 217 aC¹¹.

5. Europa

Apesar do grande número de registros históricos, apenas recentemente as ciências forenses se consolidaram como essenciais e fundamentais, conquistando destaque no meio acadêmico, médico e legal. Na Europa a medicina legal começou a ser promovida dentro de círculos educacionais formais em reuniões e conferências. Em 1650, em Michiaelis na Alemanha, inúmeras palestras sobre medicina legal já eram realizadas. Em 1830 na cidade de Viena, foi fundada a primeira clínica médico-legal que se tem registro; a segunda foi fundada em 1833 na cidade de Berlim. Apesar de a França possibilitar aos juízes a nomeação de peritos médicos para auxiliar na elucidação de crimes desde 1803, ela estabeleceu sua primeira clínica de medicina legal apenas em 1840. A primeira vez que uma cadeira universitária foi ocupada por um professor de medicina legal também foi na França em 1794, seguida pelo Reino Unido em 1803 (Universidade de Edimburgo) e finalmente em 1876 todas as escolas medicas da Europa já possuíam professores de medicina legal¹².

6. Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o primeiro conferencista sobre assuntos jurídicos em medicina foi o Dr. J.S. Stringham, ministrando palestras em Nova York, por volta de 1804. Em 1813, a primeira cadeira de Direito Médico foi estabelecida pelo Colégio de Médicos e Cirurgiões da cidade de Nova York. Em 1867 foi criada a primeira Sociedade Médico-Legal organizada com o propósito de promover os princípios que auxiliassem o advogado na acusação ou defesa de um indivíduo indiciado. Em 1877 a Universidade de Harvard estabelece uma cátedra em separado para medicina legal⁴.

7. Brasil

No Brasil, com a chegada da corte de D.João VI, foi criada em 1808 a Escola Médico-Cirúrgica da Bahia, que em 1832 passou a ser conhecida como Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). Um dos ilustres professores da FMB foi Raimundo

Nina Rodrigues que em 1895 passou a ocupar a cátedra de medicina legal na FMB, participando também como redator gerente da Gazeta Médica da Bahia (GMBahia), que foi a primeira revista científica publicada no Brasil, fundada em 1886 por uma associação de médicos baianos, conhecida como os “tropicalistas”¹³. O período de maior prestígio e significado histórico da GMBahia foi o de sua criação, até o início do século XX, com as publicações de Raimundo Nina Rodrigues e Juliano Moreira¹⁴.

O médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues é o responsável pela elevação da medicina legal à condição de especialidade e disciplina científica no Brasil^{15,16}, sendo o pioneiro nos estudos de antropologia física, fundador de uma escola de pensamento (“Escola Nina Rodrigues”) e considerado o pai da medicina legal no Brasil^{13,17}.

Outros importantes nomes relacionados à medicina forense foram Oscar Freire e Roquette-Pinto, considerados os pioneiros no estudo da entomologia forense no Brasil, ao notarem a grande diversidade de insetos necrófagos na fauna brasileira, percebendo a impossibilidade da aplicação dos métodos desenvolvidos na Europa, à realidade nacional. Em 1908, Oscar Freire apresentou à Sociedade Médica da Bahia a primeira coleção de insetos necrófagos dos Brasil, associados aos resultados de suas investigações obtidas em cadáveres humanos e pequenos animais¹⁸.

A psiquiatria forense no Brasil tem como um de seus precursores Teixeira Brandão como legislador, que pelo Decreto 1132 de 1903, foi aprovado o Regulamento de Assistência a Alienados do Distrito Federal. Somente então foram previstas legalmente tanto a obrigatoriedade da realização de perícia médica para internação em manicômios quanto à necessidade da criação de alas especiais para os loucos criminosos nos asilos existentes para alienados. O livro “Esboço de Psiquiatria Forense”, publicado em 1904 por Francisco Franco da Rocha que tinha como mentor Teixeira Brandão foi a primeira publicação a utilizar o termo psiquiatria forense no Brasil, apresentando uma extensa classificação das moléstias mentais, com base nas classificações de Teixeira Brandão, Shüle e Krafft-Ebing, e ilustradas com exemplos de sua experiência clínica no Hospício do Juqueri, dirigido por Franco da Rocha de 1898 a 1923¹⁹.

Concluimos que a ciência forense apesar de utilizada a mais de 4000

anos pelos egípcios sofreu inúmeras transformações durante os séculos, passando de uma ciência profana para essencial, graças a luta travada pelos pioneiros que venceram o preconceito e consolidaram as ciência forenses, visando o cumprimento da lei dando alento os injustiçados. O presente estudo teve como objetivo manter viva a lembrança dos que dedicaram a vida ao estudo da morte visando à justiça.

Referências

1. Wecht CR. Relationships of the medical examiner. *Marshall Law Rev.*1965; 14:427.
2. Moritz AR. The need of forensic pathology for academic sponsorship. *Arch Pathol.*1942; 33: 382– 6.
3. Curran WJ. Titles in the medicolegal field: a proposal for reform. *Am J Law Med.*1975; 191: 1–11.
4. Wecht CH. The history of legal medicine. *J Am Acad Psychiatry Law.* 2005; 33(2): 245-51. PMID:15985669.
5. Smith S. The development of forensic medicine and law-science relations. *J Public Law.* 1988; 3: 305– 6.
6. Kharoshah MA, Zaki MK, Galeb SS, Moulana AA, Elsebaay EA. Origin and development of forensic medicine in Egypt. *J Forensic Leg Med.* 2011; 18(1): 10-3.
7. King LS, Meehan MC. A history of the autopsy. A review. *Am J Pathol.* 1973; 73 (2): 514e44.
8. Ahmed R. History of forensic medicine. Center of legal studies, Ministry of Justice. 1985.
9. Oliver JR. Legal medicine in Europe and America. *ABAJ.*1932; 18:405–11.
10. McKnight BE. The Washing Away of Wrongs (a translation of Sung Tzhu's Hsi Yuan Chi Lu). University of Michigan Press, Ann Arbor, Mich., Science, Medicine & Technology in East Asia series. 1981; (1).
11. Lu GD, Needham J. A history of forensic medicine in China. *Med Hist.* 1988; 32(4): 357-400.
12. Chaille SE. Origin and progress of medical jurisprudence. *J Crim Law Criminol.*1949; 40: 397– 402.
13. Jacobina RR, Chaves L e Barros R. A escola tropicalista e a Faculdade de Medicina da Bahia. *Gaz. méd.* 2008; 78 (2): 86-93.
14. Santos Filho L. (1991). *História geral da medicina brasileira*. São Paulo: Hucitec, Edusp.

- 1991; 2.
15. Azevedo F. A Cultura Brasileira: Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil. Rio de Janeiro; IBGE.1943.
 16. Ramos A. Afrânio Peixoto e a Escola de Nina Rodrigues. Arquivos de Medicina Legal e Identificação, Rio de Janeiro; 1934.
 17. Maio MC. Brazilian Physician Nina Rodrigues: Analysis of a Scientific Career. Cad. Saúde Públ.1995; 11(2): 226-237.
 18. Pujol-Luz JR, Arantes LC, Constantino R. Cem anos de Entomologia Forense no Brasil (1908-2008). Revista Brasileira de Entomologia. 2008; 52(4): 485-492.
 19. Almeida F.M. O esboço de psiquiatria forense de Franco da Rocha. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo. 2008; 11(1): 137-150.